



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Antropologia Social ANT3001
HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA (4cr)
Profa Dra Antonella Tassinari
Semestre 2021.1
Horário: 3ª.feira, de 18:30 a 20hs
Local: AVEA/Moodle

Plano de ensino adaptado, em caráter excepcional e transitório, para substituição de atividades presenciais por atividades remotas, assíncronas e síncronas, enquanto durar a pandemia do novo coronavírus – COVID-19, em atenção à Portaria MEC 344, de 16 de junho de 2020 e Resolução 140/2020/CUn.

Ementa

A evolução da disciplina, desde os seus precursores até a atualidade. Seu contexto intelectual, histórico, político e institucional. As correntes centrais da disciplina e suas versões periféricas. A história da antropologia brasileira.

Objetivo da disciplina

Propiciar reflexões críticas sobre a história da Antropologia a partir de controvérsias e debates contemporâneos que tem reconfigurado conceitos centrais da disciplina (cultura, sociedade, identidade). Oferecer aos/as estudantes de mestrado oportunidades para contextualizar e definir abordagens teóricas para suas pesquisas.

Metodologia da disciplina

A metodologia se baseia nos pressupostos freireanos de uma aprendizagem que ocorre coletivamente, de forma dialógica a partir de temas geradores. Portanto, o programa apresenta sugestões de temas e questões para discussão que serão redimensionados após o primeiro mês de aulas e definição de tema gerador.

A metodologia procurará explorar recursos do ensino remoto, através da plataforma Moodle, para a realização de encontros síncronos e disponibilização de material para atividades assíncronas.

Momento síncrono: toda terça-feira, das 18:30 às 20hs, privilegiando o debate.

Atividades assíncronas: serão disponibilizadas no Moodle uma leitura obrigatória por semana e outras referências utilizadas na aula, para quem quiser se aprofundar. Quem não puder participar dos momentos síncronos, poderá acompanhar as atividades no Moodle de modo assíncrono, registrando no fórum informações e comentários sobre as atividades realizadas.

Avaliação:

A avaliação será realizada através da participação nos debates em encontros síncronos ou registros no fórum (30% da nota final) e na preparação de uma atividade assíncrona em grupos (70% da nota final), desenvolvendo o tema gerador a partir da leitura dos textos e apresentados nas aulas finais em formato de podcast, vídeo (até 10 minutos), ou slides de guias de leitura e imagens (5 a 8 slides). As pessoas que tiverem dificuldade com a realização da atividade durante o semestre poderão enviá-la posteriormente, na forma de ensaio escrito individual desenvolvendo o tema de um ou mais encontros da disciplina, de 5 a 7 páginas, como trabalho de recuperação.

ATENÇÃO! Não será permitido gravar, fotografar ou copiar as aulas disponibilizadas no Moodle. O uso de imagens está sujeito à legislação vigente relativa a direitos autorais e uso de imagem pessoal.

Cronograma e Bibliografia:

11/05: Apresentação da professora, alunas/os e tema do curso

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Sobre o Pensamento Antropológico, Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro. 1988.

PEIRANO, Mariza. 'In this context': as várias histórias da antropologia. In. Arêas Peixoto, Fernanda et al. Antropologias, histórias, experiências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 99-121 pp.

18/05: Suleando a história da Antropologia

MARQUES, Pâmela, KORSBY, Marília. Anténor Firmin, Jean Price-Mars, Jacques Roumain: Antropólogos haitianos repovoando as narrativas históricas da Antropologia. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol.35, n.103, 2020. 20pp.

PIRES, Hélder Amâncio. Capítulo 2: A África na Antropologia e a Antropologia em e da África: O Lugar do Continente na Construção do Saber Antropológico. In: Visibilizar histórias outras da Antropologia: Gerações de antropólogos e antropólogas em Moçambique pós-colonial. Tese de doutorado. PPGAS/UFSC. 2020.

25/05: Definição de tema transversal

RIBEIRO, Gustavo Lins & ESCOBAR, Artur (orgs.). Introdução In: Antropologias Mundiais: transformações da disciplina em sistemas de poder. Brasília: Editora UnB. 472 pp

01/06: Interlúdios do PPGAS

Conversa com Soraya Fleischer (DAN UNB). Dando o Sangue: Ciência em tempos de Zika. 18:30 - 20:30

08/06: Semana de Recesso

15/06: A antropologia constrói modelos? O caso do dualismo

RADCLIFFE-BROWN, A.R. [1952] O método comparativo em Antropologia Social.

LÉVI-STRAUSS, Claude [1952] e [1956] "As estruturas sociais no Brasil Central e Oriental" e "As Organizações Dualistas Existem?" In Antropologia Estrutural, caps. VII e VIII.

MAYBURY-LEWIS, David (1960) – "The Analysis of Dual Organizations: a methodological critique" In Bijgragen tot de taal-lan-en Voldendunde, Deel, 116, pp.17-44.

LÉVI-STRAUSS, Claude (1960) - "On manipulated sociological models" In idem, pp.45-54.

22/06: - Sobre quem falam os/as antropólogos/as?

SAHLINS, Marshall. 1990. "Introdução"; "Suplemento à Viagem de Cook; ou 'le calcul sauvage' "Captain James Cook: ou o Deus Agonizante"; "Estrutura e história." In: Ilhas de História. RJ: Jorge Zahar Editor.

OBEYESEKERE, Gananath. 1992. The Apotheosis of Captain Cook. European Mythmaking in the Pacific. Princeton University Press, capítulos I, III e VIII.

SAHLINS, Marshall. 1995. How 'Natives' Think. About Capitain Cook, for example. The University of Chicago Press, capítulo IV.

29/06: O conceito de cultura ainda dá caldo?

- ORTNER, Sherry. Subjetividade e Crítica Cultural. In Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 13, n.28, p.375-405, jul.dez. 2007.
- WAGNER, Roy. [1981] (2010). A Invenção da Cultura. São Paulo: Cossac Naify. Introdução e capítulos 1 e 2.
- BARTH, Fredrik. 1995. Other Knowledge and Other Ways of Knowing. Journal of Anthropological Research, Vol. 51, No. 1, pp. 65-68.

08/07: II semana de interlúdio do PPGAS

Conversa com Joana Cabral de Oliveira (UNICAMP) Vozes vegetais: agricultura contra o Estado

13/07: O que chamamos de sociedade?

- BARTH, Fredrik. Por um Maior Naturalismo na Conceptualização das Sociedades. In O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, pp.167-18
- STRATHERN, Marilyn. 2014. O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto? In O efeito etnográfico. São Paulo: Cosac Naify, pp. 231-239.
- WAGNER, Roy. Are there social groups in the New Guinea Highlands? In Leaf, Murray (org.) Frontiers of anthropology. New York: VanNostrand.
- WOLF, Eric. Inventando a Sociedade. In Feldman-Bianco, Bela & Lins Ribeiro, Gustavo (orgs.) Antropologia e Poder, contribuições de Eric R.Wolf, Brasília: Editora UnB, Campinas: Editora Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, p.307-324.

20/07: Repensando o binômio natureza/cultura

- LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo, Editora 34, capítulos 1 e 2.
- INGOLD, Tim. 1995. Humanidade e Animalidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28.
- HARAWAY, D. "Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In Tadeu, T. (org). Antropologia do Ciborgue – as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 2ª edição.
- ORTNER, Sherry. 1974. Is female to male as nature is to culture? In M. Z. Rosaldo and L. Lamphere (eds), Woman, culture, and society. Stanford, CA: Stanford University Press, pp. 68-87. (Há versão em português).

27/07: Repensando o binômio objetividade/subjetividade

- Rosaldo, Renato. 1989. Culture and Truth. The Remaking of Social Analysis. Boston, Beacon Press, , 253 páginas. Introdução, capítulos 1 e 8. (Tradução em espanhol: http://digitalrepository.unm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1064&context=abya_yala)
- FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. "Ser afetado". Cadernos de Campo, n.13, p. 155-161.
- GOLDMAN, Marcio. 2003. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, volume 46, n.2.

03/08: III semana de interlúdio do PPGAS

Conversa com Eric Macedo (UFRJ) Antropologia e ficção científica

10/08: Apresentação dos resultados dos trabalhos coletivos

17/08: Encerramento da disciplina

SUGESTÕES DE LEITURA:

STRATHERN, Marilyn. 1999. "Nos limites de uma certa linguagem" In MANA 5(2):157-175 .

GEERTZ, Clifford. 2001. "A situação atual" In Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p.86-131.

KUPER, A. 2002 "Admirável mundo novo" In Cultura, a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc, p. 259- 286.

ORTNER, Sherry. 2011. Teoria na Antropologia desde os anos 60. MANA 17(2): 419-466.

QUIJANO, Anibal . 2009. "Colonialidade do poder e classificação social". B.S. Santos e M. P. Menezes (orgs.),Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina. Pp. 73-117.

GOMES, Nilma. 2009. "Intelectuais Negros e Produção do Conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira". B.S. Santos e M. P. Menezes (orgs.),Epistemologias do Sul. Coimbra: Almedina.419-441.

SUGESTÕES DE DEBATES:

A mente humana em debate: atualizando a discussão nature/nurture

WHITEHOUSE, Harvey (ed.). Introduction. In: The Debated Mind. Evolutionary Psychology versus Ethnography. Oxford, New York: Berg. 2001. Pp. 1-20.

INGOLD, Timothy. Da transmissão de representações à educação da atenção. Revista Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 1, jan./abr. 2010, p. 6-25. (tradução do capítulo do autor na mesma coletânea).

SPERBER, Dan. Mental Modularity and Cultural Diversity. In: WHITEHOUSE, Harvey (org). The Debated Mind. Evolutionary Psychology versus Ethnography. Oxford, New York: Berg. 2001. p.23-56.

TOREN, Christina. The Child in Mind. In: The Debated Mind. Evolutionary Psychology versus Ethnography. Oxford, New York: Berg. 2001. Pp.155-179

Repensando o binômio sexo/gênero

RUBIN, Gayle [1975] O Tráfico de Mulheres: notas sobre a "economia política do sexo" In Gayle Rubin: Políticas do Sexo. São Paulo: UBU.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução, Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Prefácio e cap. I .

STOLKE, Verena. 2006. O enigma das intersecções: classe, "raça", sexo e sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. Revista de Estudos Feministas, vol.14.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático por Juliana Araújo Lopes de: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-8.

MCCORMACK, Carol. Nature, Culture and gender: a critique. Nature, Culture and Gender. Pp 1-24. (Há versão em português)

Redimensionando a etnografia

- FASSIN, Didier. 2013. Why Ethnography Matters. On Anthropology And Its Publics. Cultural Anthropology, Vol. 28, Issue 4, Pp. 621–646.
- NADER, Laura. 2011. Ethnography as Theory. HAU:Journal of Ethnographic Theory 1 (1): 211–219
- PEIRANO, Mariza. 1995. A Favor da Etnografia. Rio de Janeiro, Dumará. Capítulos 1 e 2.
- INGOLD, Tim. 2014. That's enough about ethnography! HAU: Journal of Ethnographic Theory, Volume 4, Number 1, Summer 2014.
- COMAROFF, Jean ; COMAROFF, John. 2010 [1992]. "Etnografia e imaginação histórica". Proa - Revista de Antropologia e Arte [on-line], ano 02, vol. 01, n. 02, nov. 2010: 1-72.